

## 19 DE MAIO DE 2023 11ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO DIA DO TRABALHADOR DA SAÚDE

Presidência: RAFAEL SILVA
---------------------------

### RESUMO

1 - RAFAEL SILVA Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - SIRLENE Mestre de cerimônias, nomeia a Mesa e demais autoridades presentes.
3 - PRESIDENTE RAFAEL SILVA Informa que a Presidência efetiva convocara a presente sessão solene, para "Homenagem ao Dia do Trabalhador da Saúde", a pedido deste deputado. Tece considerações sobre a solenidade.
4 - SIRLENE Mestre de cerimônias, convida o público para ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro".
5 - PRESIDENTE RAFAEL SILVA Defende a valorização dos trabalhadores da Saúde.
6 - AMAURI SÉRGIO MORTÁGUA Presidente da União Geral dos Trabalhadores de São Paulo, faz pronunciamento.
7 - RICARDO PATAH Presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores, faz pronunciamento.
8 - RICARDO SILVA Deputado federal, faz pronunciamento.
9 - SIRLENE Mestre de cerimônias, anuncia a entrega de homenagens.
10 - EDISON LAÉRCIO DE OLIVEIRA Presidente da Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo, faz pronunciamento.
11 - SIRLENE Mestre de cerimônias, anuncia a exibição de vídeo.
12 - PRESIDENTE RAFAEL SILVA Defende a valorização dos profissionais da Saúde. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.
\* \* \*
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Rafael Silva.
\* \* \*

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Senhoras e senhores, bom dia. Sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Esta sessão solene tem a finalidade de homenagear os trabalhadores da Saúde do estado de São Paulo.

A valorização do trabalho do profissional da saúde é uma luta histórica da categoria no estado de São Paulo. Avanços trabalhistas foram somados ao longo desta história, que tem na liderança a Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo, conhecida por Federação Paulista da Saúde, que representa, por meio dos sindicatos filiados, mais de 800 mil trabalhadores, somente dos setores privado e filantrópico.

Garantir uma data para que, todos os anos, os profissionais da Saúde fossem lembrados e homenageados, foi uma das ações da Federação Paulista da Saúde. Em janeiro de 2004, o então governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, sancionou a Lei nº 11.665, proposta pelo nosso deputado Rafael Silva, institucionalizando o 12 de maio como Dia Estadual do Trabalhador da Saúde. Desde então, a Assembleia Legislativa de São Paulo realiza esta sessão solene, para enaltecer a atuação dos trabalhadores da Saúde.

Vale lembrar que são inúmeros os municípios paulistas que realizam sessões solenes nas quais são entregues certificados de Honra ao Mérito aos profissionais que mais se destacam em suas funções.

E esta sessão, de 2023, se reveste da mais alta importância, pois hoje, além de comemorarmos o Dia Estadual do Trabalhador da Saúde, reverenciamos todos os profissionais exaltando os nossos agradecimentos por todo o profissionalismo e dedicação.

Comunicamos aos presentes que esta Sessão Solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Alesp e pelo canal Alesp no YouTube. Nós já temos a Mesa composta, e vou apresentar os seus componentes, a começar pelo nosso deputado estadual, Rafael Silva. (Palmas.)

Ao seu lado, temos o presidente da Federação Paulista da Saúde, Edison Laércio de Oliveira. (Palmas.) Honramos a presença do presidente da UGT Nacional, Ricardo Patah. (Palmas.) E, também, do presidente da UGT São Paulo - União Geral dos Trabalhadores -, Amauri Sérgio Mortágua. (Palmas.) Passo a palavra ao deputado Rafael Silva.

O SR. PRESIDENTE - RAFAEL SILVA - PSD - Declaro aberta a presente sessão, que foi convocada pelo presidente desta Casa, a pedido deste deputado, Rafael Silva. Sob a proteção de Deus, segundo o Regimento desta Casa, nós iniciamos os nossos trabalhos.

Queremos agradecer a presença dos deputados e deputadas, dos senhores e senhoras que aqui vieram. A presença dos senhores e das senhoras é, para esta Casa, uma homenagem.

O que nós estamos fazendo, comemorando, todo dia 12 de maio de cada ano, o Dia do Trabalhador da Saúde do Estado de São Paulo, é um reconhecimento do trabalho maravilhoso que os senhores e as senhoras prestam para as pessoas em um momento muito difícil. Muito difícil.

Agradeço a presença do Ricardo Patah, do Edison Laércio de Oliveira - grande amigo, de muito tempo -, do Amauri, da UGT Estadual, e do Ricardo Patah, da UGT Nacional. Representando, aqui, o general comandante do Exército, temos o coronel Guerra, que está presente.

Desculpe-me. Eu tenho uma desculpa, que eu não enxergo, então não tenho uma relação de autoridades. Quer dizer, isso, para mim, acabou ficando bom, porque, normalmente, a pessoa pode cometer um erro, não é? "Eu esqueci", e aí eu falo: "Eu não te vi aí". Então eu tenho essa desculpa.

Bom, gente, vocês sabem, a maioria sabe, que eu fiquei cego quando tinha 41 anos de idade, e minha esposa, Maria Clara, me acompanha e me orienta em tudo que eu tenho que fazer.

Falam que: "Ao lado do homem tem a esposa". Não, ela está na minha frente, me orientando, guiando e dando ordens. Eu chego em uma calçada e ela fala: "Desce". Se eu não obedecer, estou perdido. Então, gente, realmente, a família é muito importante.

Eu agradeço também aos nossos colaboradores, à Cássia, à Sueli Peduti, que estão aqui. Nós temos um grupo. Ninguém trabalha sozinho, ninguém realiza sozinho. Precisamos de um grupo que dê sustentação, para que a gente possa realizar um trabalho a contento.

O Edison, como amigo antigo, frequenta esta Casa. Aliás, tudo que se refere à cidadania tem a participação do Edison Laércio de Oliveira. E nós, lá no passado, resolvemos, por lei, criar o Dia Estadual do Trabalhador da Saúde.

Antes de mais nada, eu quero falar aos senhores todos, os componentes da Mesa, que, na política, nós temos alegrias, mas temos tristezas e frustrações. Meu filho, Ricardo Silva, deputado Federal, que tanto lutou ao lado do Edison, do Ricardo Patah e do Amauri para que o trabalhador da Saúde fosse mais valorizado.

Infelizmente, nem tudo vai ser conseguido agora, mas a luta vai continuar. Demos um passo. Esse passo não trouxe satisfação para o pessoal da Saúde, não trouxe. Trouxe tristeza por uma exclusão.

Nosso País vive uma realidade muito grande de falta de justiça social. E, mais uma vez, nós estamos testemunhando este problema. Estamos abrindo essa Sessão Solene, e eu, com muita alegria... Vocês perceberam que eu estou com uma certa

difficuldade para andar? Eu estou com problema no nervo ciático, hérnia de disco.

No ano passado, eu passei por duas cirurgias. Inclusive, na comemoração do Dia do Trabalhador da Saúde do ano passado, eu não pude estar presente. Eu tinha sido de uma cirurgia, e, infelizmente, a cirurgia não deu bom resultado.

Mas eu tenho uma outra marcada para daqui a 45 dias e dessa vez tudo está bem encaminhado. É uma alegria imensa, de verdade, eu poder estar presente aqui, nesta Sessão Solene. A Sirlene agora dá continuidade.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Obrigada, Deputado. (Palmas.) Sendo assim, convido todos para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro, que será executado pelo coro masculino do Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do maestro 1º Sargento Francisco Ferreira.

\* \* \*
- É executado o Hino Nacional Brasileiro.
\* \* \*

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Registramos e agradecemos a presença das seguintes autoridades: coronel PM Rodolfo Guerra, representando o Comando Militar do Sudeste, a quem agradecemos a todo o coro. Delegado Leandro Marafon, representando o delegado-geral do Estado de São Paulo.

Os vereadores Delegada Judite de Oliveira, de Mogi Guaçu, e o Faustão, de Itapira. O 1º Sargento Francisco Ferreira, maestro do coro masculino do Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo, a quem renovamos os agradecimentos pela apresentação. (Palmas.) Merecido.

Agradecemos, também, a presença de Hélcio de Abreu Dallari Júnior, coordenador jurídico do deputado Tomé Abduch. E registramos, ainda, a presença de Luiz Vergara, diretor de Comunicação da Federação Paulista da Saúde.

Agora com a palavra, o presidente desta sessão solene, o deputado estadual Rafael Silva.

O SR. PRESIDENTE - RAFAEL SILVA - PSD - Gente, eu falei da minha alegria em estar aqui. Meu filho, Ricardo, está a caminho. Ele é deputado Federal e demonstrou toda a frustração, a tristeza dele com o desfecho dessa luta para valorizar os trabalhadores da Saúde do estado de São Paulo.

O Edison sabe disso; Ricardo Patah, Amauri, eles conhecem a nossa atuação e a atuação do meu filho. Eles entendem. A culpa não é nossa, mas nós sentimos como se fosse, porque aquela vitória bonita que se apresentava não aconteceu, como deveria ter acontecido.

Quando você tem pessoas que exercem a mesma função, com o mesmo carinho, essas pessoas não podem ser discriminadas. Tudo o que se consegue para uma tem que ser estendido para outra. Como? Isso é problema das autoridades, é problema dos governantes, não é problema do trabalhador.

O trabalhador desempenha a função dele, e, no caso aqui desempenha com muito carinho, com muita dedicação. E aí, de repente, essa discriminação. Essa diferença praticada, ela ofende, machuca, humilha. Então, nós temos que deixar registrado isso daí.

Hoje também estamos tendo um problema para o pessoal entrar aqui. Eu quero conversar com a direção da Assembleia, para que isso não aconteça mais. São trabalhadores, são cidadãos que querem vir a esta Casa para acompanharem uma sessão solene muito importante. De repente, temos essas dificuldades que estão acontecendo.

Também garanto que eu vou me posicionar para que isso não aconteça mais com os senhores e as senhoras, porque realmente não é justo. Não é justo, e vocês não merecem isso que está acontecendo. Silene, quem será o próximo orador? (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Pois não. O próximo orador é o presidente da UGT São Paulo, Amauri Sérgio Mortágua. Se quiser fazer uso aqui da tribuna, fique à vontade. O SR. AMAURI SÉRGIO MORTÁGUA - Bom dia, Exmo. Sr. Deputado Rafael Silva, que preside esta sessão solene. Nosso companheiro, Edison Laércio de Oliveira, que é o presidente da Federação Paulista dos Trabalhadores da Saúde. Ricardo Patah, presidente da UGT Nacional.

Nós queremos, em nome da nossa companheira Edna Alves, que é vice-presidente da UGT São Paulo e presidente do Sinsáude de Jaú, e também da companheira Sofia, que é presidente do Sinsáude de Campinas, homenagear todas as trabalhadoras, todas as mulheres que aqui estão.

Essa é uma categoria - como a nossa, como é a minha, dos comerciantes - com a presença feminina muito acentuada e com um percentual até maior que o de homens. Então, a homenagem que a gente faz aqui a todos vocês, trabalhadores e trabalhadoras da Saúde.

Eu fui, na minha cidade, vereador durante 26 anos. Inclusive, em alguns mandatos, tive a felicidade de compartilhar o mesmo partido com o deputado estadual Rafael Silva. Nós estamos recebendo agora a presença do deputado federal Ricardo Silva, que, como o deputado Rafael já havia anunciado, estava se dirigindo para cá e também dará uma mensagem com relação a essa votação da qual estava se falando aqui.

Para mim, é muito significativa essa homenagem, porque, como eu dizia, o Edison começou um trabalho de valorização na Federação Paulista e levou isso para a sociedade, para que a sociedade pudesse realmente valorizar os trabalhadores na Saúde.

Ele organizou isso pelo estado todo, e a gente teve a felicidade de, como vereadores da cidade de Tupã, no dia 6 de maio de 2002, aprovamos uma lei, uma das primeiras do estado, que reconhecia e criava o Dia Municipal do Trabalhador da Saúde. Depois, muitos municípios assim fizeram também, e resultou na lei, em 2004, aqui da Assembleia Legislativa, que a implantou a nível do estado de São Paulo, e por isso estamos nesta sessão hoje e todos os anos.

Esse reconhecimento ficou ainda maior nesses últimos anos, com relação à pandemia, porque, muito mais que uma profissão, o que vocês fazem é cuidar de pessoas no momento em que elas mais estão debilitadas, mais estão necessitadas. E isso é mais do que uma profissão, mais do que um trabalho: é uma vocação. É, na verdade, um sacerdócio.

Então a satisfação nossa de poder estar aqui é enorme. Toda vez que somos convidados, nós vamos, justamente para falar com vocês e trazer esse reconhecimento, não só da comunidade, mas também das outras categorias. A gente, na UGT São Paulo, acompanha muito toda a capilaridade que os trabalhadores da Saúde têm no Estado de São Paulo.

Não vou me alongar muito, apenas vou dizer uma questão: hoje, fala-se muito na inteligência artificial. O Patah, inclusive, fala sempre sobre isso. Estamos desenvolvendo trabalhos nas centrais sindicais e nos sindicatos para que a gente possa receptionar essa inteligência artificial de uma maneira que ela não prejudique os trabalhadores e os direitos dos trabalhadores. Hoje, há uma postura diferente de quando se iniciou, lá atrás, a industrialização, na qual trabalhadores ingleses iam e quebravam as máquinas para que elas não prejudicassem os trabalhadores. Isso não é possível mais hoje.

Então, nós temos, realmente, que desenvolver técnicas e situações, como estamos vendo em vários países da Europa, que estão reduzindo a semana de trabalho para quatro dias, ou reduzindo a jornada, como já aconteceu no Chile e em vários outros lugares. Nós estamos atentos para que isso aconteça. Mas eu queria dizer uma coisa específica para os trabalhadores da Saúde: a inteligência artificial provavelmente vai tomar muitos empregos, em todas as áreas. Aqui, ela pode fazer diagnóstico, ela pode fazer até cirurgias, ela pode conduzir, mas ela jamais vai substituir vocês, porque vocês têm a humanidade, vocês têm o carinho, vocês têm toda a atenção que nenhuma máquina vai substituir.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - RAFAEL SILVA - PSD - A gente agradece a participação do Amauri, diretor da UGT do Estado de São Paulo. Agora, Sirlene?

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Agora nós vamos passar a palavra ao presidente da UGT Nacional, Ricardo Patah.

O SR. PRESIDENTE - RAFAEL SILVA - PSD - Ricardo Patah, que está sempre com a gente, para nosso orgulho e satisfação. (Palmas.)

O SR. RICARDO PATAH - Bom dia, meus amigos e amigas. Tem muita mulher aqui? Então, um viva às mulheres. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - RAFAEL SILVA - PSD - Viva.

O SR. RICARDO PATAH - Quero, em nome da Edna e da Sofia, cumprimentar o nosso deputado estadual muito querido, sempre sensível a todas as categorias, em especial aos trabalhadores da Saúde, meu amigo Rafael Silva, e o jovem Ricardo Silva, que chegou.

Tem um nome bonito, "Ricardo". É um deputado federal muito atuante, e nós vamos precisar conversar muito agora sobre as estruturas que nós vamos desenvolver na área do trabalho.

Meu amigo Amauri, meu amigo Edison e todos os amigos e amigas que estão aqui. Quero cumprimentar também o Jefferson, jovem presidente do sindicato aqui da Saúde de São Paulo.

Quero dizer a todos e todas que nós fizemos o congresso da UGT Nacional na semana passada, e lá fizemos uma homenagem a todos os trabalhadores da Saúde. Fizemos um evento específico.

Todos os trabalhadores são importantes, não há dúvida, eu sou comerciante. Mas não há dúvida que os trabalhadores da Saúde, em todas as ações, demonstram a sua capacidade, a sua sensibilidade, a sua forma de dar carinho para as pessoas.

Eu gosto muito de filmes, gosto muito. Quando você vê filmes de guerra, por exemplo, a gente percebe vários deles - séries, inclusive -, está lá o pessoal da saúde colocando a sua vida em risco na guerra e salvando vidas também naquela oportunidade. E tivemos recentemente uma coisa que nunca ninguém imaginou. Nem os livros do Aldous Huxley, "Admirável Mundo Novo" ou "1984", ninguém nunca imaginou a dimensão de uma pandemia mundial em nosso País.

E lá na pandemia o comércio funcionou, não há dúvida nenhuma. Mas não há, na realidade, estrutura que mais se colocou à disposição, colocou a vida, do que o pessoal da Saúde.

Então, nós temos aqui um reconhecimento. Essa data em que se homenageia, na realidade, deveria ser uma data de todos os santos dias homenagear aquelas pessoas que nos dão a vida, cuidam de nós, para que a gente possa ter o elemento mágico mais extraordinário, que é a nossa própria vida.

Então, eu vim aqui, em nome da UGT Nacional, prestar essa singela homenagem de reconhecimento. E esse reconhecimento não pode se limitar em palmaras, não pode se limitar em algumas ações ou placas. Nós temos que traduzir isso, verdadeiramente, no reconhecimento do piso. Nós temos que ter o piso. E o piso não pode ficar limitado. (Palmas.)

Eu quero também aqui fazer um reconhecimento: tem o Ministro Márcio Macedo, o Ministro Marinho, o Alexandre Padilha, que com certeza trabalharam muito para que houvesse essa valorização. O Barroso, redundantemente, barrou. O Barroso barrou.

Mas nós vamos ter a capacidade e a sensibilidade de, Unidos... Já estou sabendo que a Sofia já está chamando um povo para um grande evento, não é, Sofia? Vamos atrás da Sofia, vamos parar São Paulo e o Brasil. (Palmas.)

Porque não dá, realmente, para a gente simplesmente ficar somente agradecido. Precisamos dar o devido valor àquelas pessoas que cuidam de nós. Então, podem contar com a UGT Estadual, com a UGT Nacional, com todas as centrais sindicais, e nós vamos, com certeza, conseguir aquilo que é mais valioso para aquelas pessoas que cuidam de nós.

Vamos dar o valor em pecúnia, vamos dar o valor em piso, vamos dar o valor em benefícios, vamos transformar esta categoria estrategicamente fundamental naquela em que todos nós sonhamos. A saúde está na mão de vocês, então vamos valorizá-la.

Viva a saúde. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Obrigada, Patah. O SR. PRESIDENTE - RAFAEL SILVA - PSD - Agradecemos as palavras do sempre companheiro, sempre junto ao nosso grupo, Ricardo Patah, dirigente Nacional da UGT Sirlene.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Obrigada e desculpe, deputado. Eu gostaria, primeiramente, de agradecer a presença do deputado federal Ricardo Silva, e convidá-lo para fazer uso da palavra. (Palmas.)

O SR. RICARDO SILVA - Sr. Presidente desta sessão solene, deputado estadual Rafael Silva, com muito orgulho, meu pai. Meu amigo Edison Laércio de Oliveira, batalhador pelos trabalhadores da Saúde no Brasil. Um abraço ao Amauri, pela UGT São Paulo. Ao meu xará, Ricardo Patah, da nossa UGT Nacional. À Sirlene, em nome dela cumprimento todas as mulheres presentes nesta sessão.

Primeiro, é uma mensagem e um desabafo que eu faço às senhoras e aos senhores. Nós poderíamos estar aqui hoje apenas comemorando, Vergara. Mas nós temos que usar esta sessão solene e pedir uma reflexão às mais altas autoridades do Brasil, em especial ao Supremo Tribunal Federal.

Quando o ministro Luiz Roberto Barroso suspendeu o piso que nós aprovamos no Congresso Nacional Brasileiro... Aliás, confesso que nunca vi, para valer uma coisa, ter que aprovar uma lei, aprova uma PEC, aprova lei de novo, aprova outra PEC, aí não tem dinheiro, então aprova fonte de custeio.

Vou fazer um desabafo, porque eu sou político, mas, para aumentar salário de político, é do dia para a noite. Estou certo ou estou errado? (Palmas.) Nós temos que falar sobre isso, e quem tem que fazer o reconhecimento é a classe política. Se os políticos não começarem a entender que o povo precisa de amparo neste Brasil de desigualdades, o Brasil não vai avançar.

E o piso da enfermagem só foi aprovado por dois fatores: primeiro, porque tivemos uma pandemia, que fez com que o povo tivesse que olhar de forma necessária para estes trabalhadores, porque todo mundo passou por um hospital, perdeu pai, perdeu mãe, o tio que foi pro hospital. Começamos, então, a olhar para quem cuida das pessoas quando elas mais precisam.

A minha filha ficou em uma UTI, há um ano e meio, com uma meningite. E na UTI, quem cuida do paciente - com o devido respeito aos médicos deste nosso Brasil, que são muito importante - não é o médico: é o enfermeiro, é o técnico de enfermagem, é o auxiliar de enfermagem.

Não é o médico que vai no quarto abraçar, que vai colocar a mão, que vai fazer a medicação. O médico é muito importante, que me entendam. O médico que faz a prescrição do remédio, mas quem cuida é o pessoal da enfermagem. Nós tivemos que passar por uma pandemia para que as senhoras e os senhores tivessem um pouco de visão.

Esse foi o primeiro fator. Segundo fator: mobilização. E aí quero parabenizar o Edison. Não só ele, mas os demais sindicatos, conselho de enfermagem, cada um de vocês que ficou por todo esse tempo movimentando por um tema que todo mundo falava: "Não vai acontecer, não vai aprovar", e acabou sendo aprovado.

Porém, agora temos um problema neste país. E eu peço que essa gravação, Sr. Presidente, vá para o Congresso Nacional Brasileiro, vá pra o Supremo Tribunal Federal. Estamos aqui falando, tudo gravado.

Supremo Tribunal Federal, vocês precisam entender que a enfermagem não está pedindo um favor. E não adianta escrever no voto, como fez o ministro, que não vai separar o setor público do setor privado, que são todos da enfermagem. Não adianta palavras bonitas se, na hora de colocar o voto, escreve que "quem trabalha em hospital particular não é bem assim, vai depender de uma negociação com o patrão".

Com qual força? Com qual força um enfermeiro, um técnico de enfermagem, vai negociar com o dono de um hospital? As armas não são as mesmas. E, quando nós pudemos empoderar o sindicato, a federação, não, o voto não trouxe isso. O voto trouxe algo predador para quem é da enfermagem.

Nós vamos ter - e quero que tenha - os profissionais da enfermagem dos hospitais públicos recebendo o piso, tomara que de forma rápida. Lutamos por todos: hospitais públicos, filantrópicos, privados. Mas - olha só que diferença - os hospitais filantrópicos também disseram que o dinheiro será repassado para os hospitais filantrópicos, Santas Casas, que precisam, realmente.

Hoje, temos a saúde pública do País subfinanciada, muito abaixo. O último reajuste da tabela SUS foi em 2012, depois foi acompanhando a inflação ou abaixo dela. É muito pouco o que se paga.

Mas terão uma certa garantia, porque no projeto há transferência para hospitais filantrópicos. Eles ainda reclamam que não é o montante que deveria ser, mas nós teremos muitos outros profissionais que irão ficar, ainda, nesse compasso de espera, que espero que não perdure.

Peço que esse vídeo vá para quem decide sobre esse tema, em especial ao Supremo Tribunal Federal, que vai ter que referendar esta decisão em plenário, que tenha consciência de que o hospital particular, em especial, pode sim pagar o piso, alguns até pagam.

Nós temos que dar o direito a todos, tratar iguais de forma desigual. É uma covardia muito grande. Ruy Barbosa falava sobre isso, sobre o princípio da igualdade: para alcançar a igualdade material, a verdadeira igualdade, nós precisamos desigualar os desiguais, e igualar os iguais. Se a gente trouxer outra fórmula para isto, não haverá saída.

E, como integrante do Poder Legislativo federal, como deputado federal, fiz um pronunciamento duro nessa semana na tribuna com críticas a essa diferença, com críticas à atuação do Supremo Tribunal Federal, quando interfere em uma decisão do Congresso Nacional Brasileiro, que está lá pelo voto.

Eu não estou na Câmara Federal porque eu passei em um concurso público. Eu sou concursado em outro poder, no Tribunal de Justiça - que é minha profissão, da qual estou licenciado -, mas eu estou na Câmara Federal porque o eleitor me colocou lá.

Eu não estou pedindo favor para ninguém. Quando eu defendo alguém, eu defendo 134 mil pessoas que votaram em mim. Uma decisão que eu tomei lá não pode ser desfeita assim por um outro poder que - desculpe - não recebeu votos.

Então, eu espero, de forma respeitosa com a justiça brasileira - eu também faço parte dos quadros dos servidores do Judiciário -, que ela e o Supremo Tribunal Federal se encaixem naquilo que o Congresso aprovou.

E que o Congresso - em especial o Senado Federal, que tem o poder de controle sobre algumas situações do Supremo - e a Câmara também assumam a sua responsabilidade de exigir a eficácia de suas decisões. Os trabalhadores da Saúde precisam muito.

Apesar do desabafo feito, agora quero dizer a vocês parabéns por estarem aqui. Todos os anos, religiosamente, caravanas saem dos seus estados, vêm para cá. E, Edison, a sua liderança, a sua força - falava com Edison ontem por telefone - inspira a todos. Eu sou um admirador da sua luta, um admirador da sua garra, que inspira pela seriedade, inspira pela coragem.

E eu quero dizer a meu pai, ao Rafael Silva, deputado estadual, que é meu principal pilar de vida: muito me emociona, pai, vir a esta sessão solene, tão brilhantemente presidida por um parlamentar que vai chegando no seu oitavo mandato. E posso falar: ganhar uma eleição é fácil, a reeleição é mais difícil, porque as pessoas acompanharam o que você fez e o que você não fez.

Estar no Parlamento paulista por oito mandatos consecutivos, Rafael Silva, deputado estadual, marcando história, hoje sendo talvez um dos mais antigos ou o mais antigo nesta Casa de Leis. Com a força, com a vontade que tem de trabalhar e produzir, eu fico orgulhoso e fico emocionado.

A vocês todos, que, ano a ano, estão aqui, celebrando e lutando, refletindo e comemorando - porque a vida também se faz de comemorar de cada passo dado. Demos um passo: o piso da enfermagem foi aprovado. Estamos com problemas para efetivar, mas temos ele aprovado.

Vai dar certo, eu não tenho dúvidas disso. E a discussão tão difícil para aprovar aquilo que é de direito começa a mostrar a força que vocês tiveram e que vocês têm. E, por esta manhã, por esta celebração e para vocês todos, uma grande salva de palmas. Muito obrigado, pessoal. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - RAFAEL SILVA - PSD - Agradecemos as palavras do deputado federal Ricardo Silva, que, para a minha alegria, é meu filho. Ele lutou muito. Ele souhou com essa conquista.

E, vindo para cá, hoje de manhã, ele me ligou: "Pai, estou indo aí contente, porque existe uma solenidade de homenagem a esses valerosos trabalhadores. Mas estou muito triste porque eles foram discriminados, foram colocados de lado, e não é justo".

Então, o Ricardo tem este sentimento. Mas a luta continua. Sirlene.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Obrigada, deputado. Obrigada, deputado Ricardo, que lembrou das delegações, do esforço de todos para chegarem até aqui.

Então, nossa homenagem a todos. E gostaria de registrar que algumas delas, como a de Presidente Prudente e a de Araçatuba, saíram ontem das suas regiões para estarem aqui no horário da sessão solene. Então, uma salva de palmas para todos vocês. (Palmas.)

E, agora, é chegada a hora da entrega das homenagens aos profissionais da Saúde que se destacaram em suas respectivas bases. É prestada a homenagem a 15 profissionais da Saúde que atuam nos setores de enfermagem, administração e apoio, representando cerca de 800 mil trabalhadores do estado de São Paulo, representados pela Federação Paulista da Saúde. Uma responsabilidade muito grande, hein?

Sendo assim, convidamos os senhores presidentes dos sindicatos da Saúde do estado de São Paulo, para acompanharem, à medida que formos chamando, os seus profissionais de suas bases, que serão homenageados por esta Casa e pela Federação Paulista da Saúde. Convidamos também a Mesa para se colocar abaixo, para que possamos começar a entrega.

O SR. PRESIDENTE - RAFAEL SILVA - PSD - Gente, eu não vou me posicionar ali, como faço todos os anos, porque o nervo ciático está meio bravo este ano. Mas já tenho a cirurgia marcada e, se Deus quiser, no ano que vem vamos estar bem diferente aqui, se Deus quiser.

Então, a mesa vai estar presente ali. Esses 15 homenageados, a gente os homenageia em nome de 800 mil. É uma alegria imensa. Esta homenagem não é apenas pra os 15, eles representam 800 mil.

Parabéns a vocês todos.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Atendendo a essa necessidade do deputado Rafael Silva, nós vamos fazer a entrega de todas as homenagens, e, ao final, vou pedir para que todos os homenageados subam para fazermos uma foto de todos vocês com o deputado, está bom?

Vou dar início à chamada. A primeira base sindical é de Campinas e região. O homenageado vem de Espírito Santo do Pinhal. É a Benedita Aparecida Felix Dourado, que é auxiliar de enfermagem. (Palmas.)

A Benedita entrou para a área da Saúde em setembro de 1979, no Hospital Francisco Rosas, a Santa Casa de Pinhal. Junto a ela, a Damares, que é presidente da subsede de Espírito Santo do Pinhal.

\* \* \*
- É entregue a homenagem.
\* \* \*